

O peso específico de ACM

Francisco Câmpora e João Domingos
de Brasília

Para manter a aliança e continuar competitivo no ano que vem, o PFL precisa, primeiro, fazer o dever de casa: encontrar uma fórmula para acalmar definitivamente o ex-senador Antônio Carlos Magalhães, talvez o campeão de votos da legenda. Por isso, o ministro da Previdência Social, Roberto Brant, reafirmou na reunião da executiva do partido na semana passada que vai manter no Ministério as pessoas indicadas pelo ex-senador, que renunciou ao mandato para não ser cassado e culpa o presidente Fernando Henrique Cardoso por não tê-lo ajudado em um momento particularmente difícil das suas cinco décadas de vida pública. E tem desafiado um rosário de críticas ao presidente, em tom superior aos mais ferrenhos críticos da oposição.

As eleições de 2002 e as pesquisas favoráveis a Antonio Carlos para o Senado ou o governo da Bahia, que lhe dão cerca de 50% dos votos, sustentam o prestígio do ex-senador. No mês passado, o ministro da Saúde e pré-candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, compareceu a um evento na Bahia e fez questão de posar

ao lado de Antonio Carlos. Serra sabe que necessita do apoio do PFL. Antes, tem de vencer as resistências no partido.

Nas mãos de Antonio Carlos ainda estão em jogo boa parte dos 8,2 milhões de votos dos baianos, importantes para a vitória de qualquer candidato. Ainda mais numa eleição que deve ser acirrada, com pelo menos cinco candidatos: os governadores do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho (PSB), de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB); Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Ciro Gomes (PPS); e um candidato tucano.

O grupo ligado diretamente a Antonio Carlos é composto por 22 deputados federais, três senadores, o governador da Bahia, Cesar Borges, o prefeito de Salvador, Antonio Imbassahy, e quase 400 prefeitos do estado, que compareceram em peso a Brasília no dia da renúncia do ex-senador. Antonio Carlos também controla diretamente 92 dos 540 membros da executiva nacional do PFL, sem contar a influência sobre outros integrantes.

O deputado federal José Carlos Aleluia (PFL-BA), um dos mais fiéis aliados de Antonio Carlos, propaga as vantagens de ter o PFL ao lado em 2002. O partido está

presente e organizado em todo território nacional. Tem o maior tempo disponível na televisão e no rádio. "Quem não vai querer ter um espaço como o nosso?", pergunta o deputado. Aleluia lembra ainda que eles têm bons nomes para as disputas regionais, que podem ajudar qualquer candidatura presidencial.

Também na Bahia, a família de Antonio Carlos é proprietária do maior conglomerado de comunicações do estado, fora os órgãos ligados indiretamente ao ex-senador. A afiliada da TV Globo na Bahia, que acabou de renovar o contrato com a emissora por mais seis anos, também pertence ao grupo do ex-senador. Além disso, o candidato apoiado pelo grupo do ex-senador nas eleições terá à disposição as máquinas do estado e da prefeitura de Salvador.

No gabinete que foi de Antonio Carlos, e que agora pertence a seu filho Antonio Carlos Júnior, nenhum móvel foi mudado. Até as caixinhas que serviam para o senador guardar seus documentos continuam os mesmos, com as iniciais ACM. Os livros da pequena biblioteca que fica atrás da cadeira do senador, os quadros e os funcionários também foram mantidos.